

Quinta-feira, 6 de Abril de 2006 - Estrasburgo

Darfur (debate)

Ana Maria Gomes, em nome do Grupo PSE . - Eu visitei o Darfur numa delegação deste Parlamento em Setembro de 2004 e vi a extensão da tragédia, como já referiu a deputada Fiona Hall. Depois, aqui no Parlamento e na União Europeia, apoiámos o papel que a União Africana procurou desempenhar na resolução do conflito. Mas ele arrasta-se há três anos, causou mais de 200 000 mortos e de 2 milhões de deslocados e refugiados.

A UNMIS chegou aos seus limites e as negociações de Abuja não avançam. O conflito agravou-se e está a estender-se ao vizinho Chade. A obstrução da visita a Darfur de Jan Egeland constitui mais uma afronta do regime sudanês contra a ONU, a somar aos graves crimes de guerra e contra a humanidade perpetrados pelas suas forças, incluindo as milícias Janjaweed. As ameaças provocatórias de Cartum de transformar Darfur num cemitério para tropas da ONU não devem intimidar.

A comunidade internacional não pode abdicar da responsabilidade de proteger e deve por isso despachar imediatamente, no quadro do capítulo VII da Carta das Nações Unidas, uma força de estabilização, robusta e bem equipada, preparando o posicionamento de uma operação de paz das Nações Unidas de dimensão apropriada, ambas com uma forte contribuição europeia.

Todos os membros do Conselho de Segurança das Nações Unidas têm de assumir as suas responsabilidades, incluindo os que têm protegido o regime ditatorial corrupto e criminoso de Cartum, como a China. A resolução duradoura do conflito exige também pôr fim à impunidade dos responsáveis pelos crimes no Darfur. Nesse sentido, é fundamental apoiar as investigações do Tribunal Penal Internacional e reforçar as sanções contra Cartum, aplicando rigorosamente o embargo de armas e decretando um embargo às exportações de petróleo.